



Nº 07 set/86 p.1-9

**PLANTAS COLONIZADORAS DA ESTRADA TRANSPANTANEIRA (DA FAZENDA LEQUE
AO RETIRO CHATELODO), NA NHECOLÂNDIA,
PANTANAL¹**

Vali J. Pott²

Arnildo Pott³

RESUMO

Com o objetivo de listar as plantas encontradas na estrada transpantaneira (Fazenda Leque ao Retiro Chateledo da Fazenda Alegria), na Nhecolândia, e de servir de subsídio à dinâmica da vegetação, fez-se inventário florístico dessa área alterada, em 1984-85. A estrada é um cordão arenoso ou "cordilheira" artificial, cujos leitos e bordas vêm sendo colonizados principalmente por plantas ruderais e por nativas com características de pioneiras e/ou com capacidade de regeneração sob perturbação viária recorrente. A maioria das espécies mais freqüentes são arbustivas; as mais comuns são Cassia occidentalis L., Cynodon dactylon (L.) Pers., Eupatorium cf. maximilianii Schrader, Sapium haemospermum Muell. Arg., Sebastiania hispida (Vell.) Pax, Solanum viarum Dun. e Vernonia scabra Pers. Mesmo nos trechos em que a estrada atravessa lagoas e campos inundáveis, as plantas sobre o aterro não são hidro- ou higrófilas como as adjacentes; onde o caminho corta matas, tende a haver árvores, como Cordia glabrata (Mart.) DC. O censo arrolou 156 espécies, de 132 gêne-

¹ Trabalho apresentado pela autora principal no V Congresso da Sociedade Botânica de São Paulo, Botucatu, setembro/85 (Resumos...p.70)

² Bióloga, Herbário CPAP, CPAP/EMBRAPA

³ Eng. Agr., Ph.D., CPAP/EMBRAPA

COT/7, CPAP, set./86, p.2

ros e 57 famílias, observando-se que o aterro é floristicamente pobre em relação à vegetação original circunvizinha e que é uma via favorável ao ingresso de elementos estranhos à Flora do Pantanal, como Calotropis procera Driyand.

INTRODUÇÃO

A flora do Pantanal é pouco conhecida (Prance & Schaller 1982). Ainda menos informação é encontrada sobre a vegetação que surge em locais perturbados, como estradas, no Pantanal. Este trabalho tem por objetivo listar as plantas encontradas no aterro da estrada que entra na sub-região da Nhecolândia, e contribuir para o conhecimento da flora regional e da vegetação de áreas alteradas do Pantanal.

MATERIAL E MÉTODOS

O chamado aterro da Nhecolândia é o trecho inicial, de 44 km, de uma inacabada estrada transpantaneira que ligaria a antiga MT 732 a Rio Verde de Mato Grosso. Inicia na conhecida "curva do Leque", passando pelas Fazendas Leque, Firme, Anhuma, Cáceres, Alegria, Santa Filomena e novamente Alegria, onde termina próximo ao Retiro Chatelodo (Fig. 1). O aterro foi feito em 1974, a partir do próprio material adjacente, solo extremamente arenoso. Os primeiros 10,5 km foram encascalhados, sendo 4,5 km com calcário quartzoso no início da estrada e 6 km com material de minério de ferro, trazidos de morros da periferia do Pantanal. Os restantes 33,5 km em direção ao interior da Nhecolândia são de areia solta, salvo em algumas pequenas partes em que há certa consolidação por concreções ferruginosas (do horizonte Bir dos solos locais). Essa parte não revestida havia se tornado intransitável pela erosão e ficou abandonada durante vários anos, tendo sido reativada em 1982 e, a partir de então, vem recebendo terraplanagem (= perturbação da vegetação marginal) periódica. A estrada é transitada por poucos veículos e por boiadas, bem como pelo

COT/7, CPAP, set./86, p.3

gado das fazendas cortadas pelo aterro.

A estrada transecciona campos, lagoas ("baías") e matas, paisagens que compõem a fisionomia da área nas proporções médias aproximadas de 2/4, 1/4, e 1/4 respectivamente.

O levantamento florístico foi realizado em 1984-85, através de repetida observação ao longo da estrada e de coletas aleatórias de vegetais vasculares estabelecidos na área de solo transportado. As identificações foram feitas no Herbário CPAP, do Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal, onde está documentado o material.

RESULTADOS

Foram encontradas as seguintes espécies vegetais, arroladas por ordem alfabética de família e de nome científico, marcando-se com asterisco (*) as plantas reconhecidamente ruderais:

AMARANTHACEAE	* <u>Achyranthes asper</u> L.	prega-prega
ANACARDIACEAE	<u>Astronium fraxinifolium</u> Schott.	gonçaleiro
ANNONACEAE	<u>Annona dioica</u> St. Hil.	ariticum
	<u>Duguetia furfuracea</u> (St. Hil.) B. & H.	ata-brava
APOCYNACEAE	<u>Forsteronia pubescens</u> DC.	cipó-de-leite
ARISTOLOCHIACEAE	<u>Aristolochia</u> cf. <u>esperanzae</u> O.K.	buta
ASCLEPIADACEAE	* <u>Calotropis procera</u> Dryand	paina-de-seda
	<u>Metastelma</u> sp.	cipozinho-de-leite
	<u>Sarcostemma clausum</u> (Jacq.)R.& S.	cipó-de-leite
BIGNONIACEAE	<u>Arrabidaea</u> sp.	cipó-d'água
	<u>Tabebuia caraiba</u> (Mart.) Bur.	paratudo
	<u>T. impetiginosa</u> (Mart.) Standel	piúva
	<u>T. ochracea</u> Cham.	piúva-cascuda
	<u>Callichlamys</u> sp.	
BORAGINACEAE	<u>Cordia glabrata</u> (Mart.) DC.	louro
	<u>C.</u> cf. <u>verbenacea</u> DC.	
	* <u>Heliotropium indicum</u> L.	
	Erva não identificada	
BROMELIACEAE	<u>Bromelia balansae</u> Mez.	gravateiro

COT/7, CPAP, set. /86, p.4

CACTACEAE	<u>Cereus peruvianus</u> (L.) Mill.	tuna, cacto
CARICACEAE	* <u>Carica papaya</u> L.	mamoeiro
COMBRETACEAE	<u>Buchenavia tomentosa</u> Eichl.	tarumarana
	<u>Combretum leprosum</u> Mart.	carne-de-vaca
COMPOSITAE	<u>Bidens gardneri</u> Baker	picão
	* <u>Conyza</u> sp.	
	* <u>Eupatorium</u> cf. <u>maximiliani</u> Schrad.	cruzeirinha
	<u>Mikania capricorni</u> Robinson	jasmim-do-mato
	* <u>Pterocaulon</u> sp.	
	<u>Vernonia ferruginea</u> Less.	calção-de-velho
	<u>V. scabra</u> Pers.	assa-peixe
	Não identificada	
CHRYSOBALANACEAE	<u>Couepia grandiflora</u> Benth.	genciana
CONNARACEAE	<u>Connarus suberosus</u> Planch.	
CONVOLVULACEAE	* <u>Ipomoea</u> sp.	
	* <u>Merremia dissecta</u> (Jacq.) Hall.	
	* <u>M. umbellata</u> (L.) Hallier	
CUCURBITACEAE	* <u>Momordica charantia</u> L.	melão-caetano
CYPERACEAE	<u>Cyperus</u> sp.	
DILLENACEAE	<u>Curatella americana</u> L.	lixeira
EBENACEAE	<u>Diospyros hispida</u> DC.	fruta-de-boi
ERIOCAULACEAE	<u>Paepalanthus lamarckii</u> Kunth	
EUPHORBIACEAE	<u>Alchornea discolor</u> Poepp.	uva-brava
	<u>Cnidosculus cnicodendron</u> Gris.	cansação
	<u>Croton glandulosus</u> L.	canela-de-siriema
	* <u>Croton corumbensis</u> Moore	
	<u>Euphorbia thymifolia</u> L.	quebra-pedra
	* <u>Jatropha gossypifolia</u> L.	
	* <u>Ricinus communis</u> L.	mamona
	<u>Sapium haemospermum</u> Muell. Arg.	leiteira, mutuqueira, carrapateira
	<u>Sebatiana hispida</u> (Mart.) Pax	mercúrio

COT/7, CPAP, set. /86, p.5

GRAMINEAE	<u>Andropogon bicornis</u> L.	rabo-de-burro
	<u>A. hypogynus</u> Hackel	rabo-de-lobo
	<u>Aristida</u> cf. <u>setifolia</u> H.B.K.	barba-de-bode
	<u>Axonopus purpusii</u> (Mez.) Chase	mimoso
	<u>Brachiaria decumbens</u> Stapf	braquiária
	* <u>Cenchrus echinatus</u> L.	carrapicho
	* <u>Cynodon dactylon</u> (L.) Pers.	grama-seda
	* <u>Dactyloctenium aegyptium</u> (L.) Willd.	mão-de-sapo
	<u>Digitaria bicornis</u> (Lam.) Roem. & Schult.	milhã
	* <u>D. ciliaris</u> (Retz.) Koel.	milha
	* <u>D. fuscescens</u> (Presl) Henr.	taquarizano
	* <u>D. insularis</u> (L.) Mez	amargoso
	* <u>Eleusine indica</u> (L.) Gaertn.	pé-de-galinha
	<u>Elyonurus muticus</u> (Spr.) Kunth	carona
	* <u>Eragrostis tenella</u> (L.) Beauv.	
	<u>Panicum laxum</u> Sw.	grama-do-carandazal
	* <u>Paspalum notatum</u> Fluegge	forquilha
	<u>P. oteroi</u> Swallen	tio-pedro
	* <u>Rhynchelytrum repens</u> (Willd.) Hubb.	
	<u>Schizachyrium microstachyum</u> (Desv.) Roseng.	rabo-de-burro
	* <u>Setaria geniculata</u> (Lam.) Beauv.	mimoso-vermelho
	* <u>Sporobolus jacquemontii</u> Kunth	firmeano
	LABIATAE	<u>Hyptis crenata</u> Pohl
<u>H. lappacea</u> Bentham		hortelãzinha
* <u>H.</u> cf. <u>suaveolens</u> Poit.		
* <u>Marsypianthes chamaedrys</u> Kuntze	hortelã-peluda	
LEGUMINOSAE	<u>Anadenanthera colubrina</u> (Vell.) Brenan	angico
	<u>Bauhinia mollis</u> (Bong.) Dietr.	unha-de-vaca
	<u>B. rufa</u> (Bong.) Steud.	unha-de-vaca
	<u>Bowdichia virgilioides</u> H.B.K.	sucupira
	* <u>Cassia alata</u> L.	
	* <u>C. occidentalis</u> L.	fedegoso

	* <u>C. tora</u> L.	fedegoso-branco
	<u>Crotalaria stipularia</u> Desv.	guizo
	<u>Desmodium barbatum</u> (L.) Benth.	
	* <u>D. incanum</u> DC.	prega-prega
	<u>Dimorphandra mollis</u> Benth.	faveira
	<u>Hymenaea stigonocarpa</u> (Mart.) Hayne	jatobá
	<u>Indigofera campestris</u> Bong.	
	* <u>I. suffruticosa</u> Mill	anileira
	<u>Macroptilium bracteolatum</u> (Nees & Mart.) Marech. & Baud.	
	* <u>Mimosa</u> sp. 1	dorme-dorme
	<u>Mimosa</u> sp. 2	espinheiro
	* <u>M. cf. pigra</u> L.	espinheiro
	<u>Pithecellobium saman</u> (Jacq.) Benth.	
	<u>Pterogyne nitens</u> Tul.	bálsamo
	* <u>Sesbania marginata</u> Benth.	
	<u>Stylosanthes acuminata</u> Ferr. & Costa	
LOASACEAE	* <u>Mentzelia</u> sp.	prega-prega
LORANTHACEAE	<u>Psittacanthus cordatus</u> Hoffm.	erva-de-passari- nho
MALPIGHIACEAE	<u>Banisteriopsis pubipetala</u> (Juss.) Cuatr.	cipó-de pomba
	<u>Byrsonima orbignyana</u> Juss.	canjiqueira
MALVACEAE	* <u>Malvastrum coromandelianum</u> (L.) Gurck	guanxuma
	* <u>Sida</u> spp.	guanxuma
	* <u>Sidastrum paniculatum</u> (L.)	
	* <u>Urena lobata</u> L.	malva
	* <u>Wissadula subpeltata</u> (Kuntze) Fries	
MELASTOMATACEAE	<u>Mouriri elliptica</u> Mart.	coroa-de-frade
MENISPERMACEAE	<u>Odontocarya</u> sp.	
MORACEAE	<u>Cecropia</u> cf. <u>pachystachya</u> Trec.	embaúba
	<u>Ficus</u> sp.	figueira

COT/7, CPAP, set./86, p.7

MYRTACEAE	<u>Myrcia</u> sp.	
	* <u>Psidium guajava</u> L.	goiabeira
	<u>Psidium</u> sp.	araçá
NYCTAGYNACEAE	<u>Boerhavia diffusa</u> L.	amarra-pinto
OLACACEAE	<u>Ximenia americana</u> L.	limão-bravo
ONAGRACEAE	<u>Ludwigia</u> sp.	
OPILIACEAE	<u>Agonandra brasiliensis</u> Miers	tinge-cuia
PALMAE	<u>Acrocomia totai</u> Hoehne	bocaiúva
	<u>Attalea phalerata</u> Mart.	acuri
	<u>Copernicia australis</u> Becc.	carandá
PASSIFLORACEAE	<u>Passiflora</u> sp.	
PIPERACEAE	<u>Piper</u> sp.	
PORTULACACEAE	<u>Portulaca grandiflora</u> Hook.	nove-hora
RANUNCULACEAE	<u>Clematis</u> sp.	
RHAMNACEAE	<u>Gouania</u> cf. <u>lupuloides</u> (L.) Urban	
	<u>Rhamnidium elaeocarpum</u> Reiss.	cabrito
RUBIACEAE	* <u>Borreria</u> sp.	
	<u>Randia armata</u> (Sw.) DC.	veludo-de espinho
	<u>Richardia grandiflora</u> (Cham & bernarda Schl) Steud.	
	<u>Tocoyena formosa</u> (Cham. & Schl.) K. Sch.	olho-de-boi
RUTACEAE	* <u>Citrus limonum</u> (L.) Burm.f.	limoeiro
	<u>Fagara</u> cf. <u>hassleriana</u> Chodat	maminha
SAPINDACEAE	* <u>Cardiospermum halicacabum</u> L.	
	<u>Serjania</u> sp.	cipó-cinco- folha
SCROPHULARIACEAE	* <u>Scoparia dulcis</u> L.	vassourinha
	<u>S. flava</u> Cham. & Schl.	salsinha
SIMAROUBACEAE	<u>Simarouba versicolor</u> St. Hil.	perdiz
SMILACACEAE	<u>Smilax</u> sp.	japecanga
SOLANACEAE	<u>Cestrum</u> sp.	
	* <u>Solanum viarum</u> Dun.	joá
STERCULIACEAE	<u>Guazuma ulmifolia</u> Lam.	chico-magro
	* <u>Melochia pyramidata</u> L.	malva
	* <u>Melochia</u> sp.	
	<u>M. villosa</u> (Mill.) Fav. & Rend.	malva
	<u>Waltheria communis</u> St. Hil.	malva

COT/7, CPAP, set./86, p.8

TULIACEAE	* <u>Triumphetta semitriloba</u> Jacq.	carrapicho
TURNERACEAE	<u>Turnera</u> sp.	guanxuma
VERBENACEAE	<u>Lippia</u> cf. <u>urticoides</u> Steud.	
	* <u>Stachytarpheta cayennensis</u> (Rich.) Vahl	gerbão
	<u>Vitex cymosa</u> Bert.	tarumeiro
VIOLACEAE	<u>Hybanthus</u> sp.	
VITACEAE	<u>Cissus</u> sp.	uvinha
ULMACEAE	<u>Celtis pubescens</u> (HBK) Spreng.	taleira
	<u>Trema micrantha</u> (L.) Blume	cambriúva, piriquiteira
PTERIODOPHYTA	<u>Lygodium</u> cf. <u>polymorphum</u> (Cav.) H.B.K.	

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Foram arroladas 156 espécies, pertencentes a 132 generos e 57 famílias. As família mais representadas são Gramineae (22 espécies) e Leguminosae "lato sensu" (22), seguidas de Euphorbiaceae (9) e Compositae (8), o que se assemelha às principais famílias de locais modificados pelo homem. O aterro é floristicamente mais pobre do que a vegetação original circunvizinha.

A maior proporção da vegetação do leito e da borda da estrada é constituída por plantas ruderais (*), bem como por algumas espécies nativas com características de pioneiras. São plantas que, de modo geral, apresentam capacidade de regeneração ante a perturbação recorrente de máquinas rodoviárias, trânsito de boiadas e pastoreiro bovino. O gado, por outro lado, dissemina algumas plantas como Attalea (acuri), regurgitando os "caroços" no aterro durante rumação; outras, como Solanum viarum (joá), Paspalum notatum (forquilha), P. oteroi (tio-pedro), Digitaria spp. etc., pelas fezes; ainda, auxilia na dispersão de algumas plantas com dissemínulos adaptados à exozocoria, como Achyranthes, Desmodium e Mentzelia, as quais têm o sugestivo nome popular de prega-prega, e outras conhecidas por carrapicho.

As espécies mais freqüentes são: Cassia occidentalis (fedegoso), Cynodon dactylon (grama-seda), Eupatorium cf. maximilianii (cruzeirinha), Sapium haemospermum (leiteira), Sebastiania hispida

COT/7,CPAP,set./86,p.9

(mercúrio), Solanum viarum (joá) e, principalmente Vernonia scabra (assa-peixe.) Em certos trechos também são abundantes Bromelia balansae (gravateiro), Marsypianthes chamaedrys (hortelã-peluda), Sesbania e Waltheria communis (malva). A maioria coincide com espécies pioneiras, xerófilas e/ou invasoras citadas por Pott (1982) para as sub-regiões arenosas do Pantanal.

O aterro funciona como uma "cordilheira" (cordão arenoso) artificial (exceto onde atravessa "cordilheiras" naturais, de cota topográfica semelhante), permanecendo acima do nível freático na cheia (janeiro a abril) e tendo solo muito seco na superfície durante a maior parte do ano. Por isso, praticamente não há espécies higrófilas (exceto as de considerável amplitude ecológica, como Andropogon spp.) e hidrófilas, mesmo quando o aterro atravessa campos alagáveis ou lagoas ou lagoas. Onde a estrada passa por matas semicaducifolias ou cerradões, as bordas tendem a ser colonizadas por árvores pioneiras como Cordia glabrata. O trecho revestido com cascalho calcário apresenta poucas plantas distintas do restante, como Achyranthes, Mentzelia, Pterogyne nitens, Merremia umbellata e Wissadula subpeltata, que são ruderais comuns nos solos alcalinos da área urbana de Corumbá (Pott & Pott, no prelo).

A estrada pode ser considerada porta de entrada de plantas estranhas à flora do Pantanal, como Calotropis, Dactyloctenium, Ricinus e Sidastrum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- POTT, A. Pastagens das sub-regiões dos Paiaguás e da Nhecolândia do Pantanal Mato-grossense. Corumbá, EMBRAPA, UEPAE de Corumbá, 1982. 49p. (Circular Técnica, 10).
- POTT, V.J. & POTT, A. Flórula ruderal da cidade de Corumbá, MS. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 36 Curitiba, jan. 1985. Anais...(no prelo).
- PRANCE, G.T. & SCHALLER, G. B. Preliminary study of some vegetation types of the Pantanal, Mato Grosso, Brazil. Brittonia 34 (2): 228-51, 1982.